



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

A. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E SUAS ATIVIDADES

1. Nome da Entidade: Centro de Educação e Assessoria Popular

1.1. Nº de inscrição no CMAS: 115-E

1.2. Nº de inscrição no CMDCA: 121

2. Endereço: Rua Barreto Leme, 820 – Centro – Campinas/SP, CEP 13010-200

Telefone: (19) 3235-1800

Site institucional: www.cedap.org.br

E-mail institucional: cedap@cedap.org.br / adm@cedap.org.br

3. IDENTIFICAÇÃO DA DIRETORIA (de 01/04/2024 a 31/03/2027)

Presidente: Jorge Luiz de Oliveira

Vice-Presidente: Rita de Cássia Siqueira

Secretária: Lívia Nazatto

Tesoureira: Carolina Garcia Signori

Suplente: Juliana Gobbi Garcia

4. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS:

1. Contribuir para a elevação da cidadania e da qualidade de vida, incentivando a prática da participação, da solidariedade, da organização e da ação comunitária;
2. Desenvolver atividades de caráter protetivo, de educação e de promoção humana e social, bem como atividades do sistema socioeducativo, com prioridade para aquelas vinculadas à política de Assistência Social;
3. Desenvolver, aperfeiçoar e transmitir metodologias relativas à educação popular, ao trabalho socioeducativo com adolescentes, à formação de grupos representativos, à organização comunitária, a associações cooperativas e de desenvolvimento social, cultural;
4. Promover e divulgar estudos, pesquisas e avaliações de experiências educativas e de promoção social;
5. Capacitar e assessorar organizações sociais, entidades, movimentos e lideranças populares quanto ao desempenho da representatividade e ao desenvolvimento de projetos de interesse social.

**5 - REDE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

PARCEIRO	TIPO DE PARCERIA	AÇÕES DESENVOLVIDAS
Instituto Vivendo Sonhos/Igreja Batista Aliança Eterna	Apoio Institucional	- Cessão de uso do espaço
Governo do Estado de São Paulo/Secretaria de Administração Penitenciária/Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA)	Apoio Institucional	- Encaminhamento e acompanhamento de voluntários
Associação Religiosa Irmandade Nossa Senhora do Calvário	Apoio Institucional	- Cessão de uso do espaço
Fundação FEAC	Investidor Social Privado	
Diretoria de Ensino Região de Campinas Oeste – 12 escolas da rede	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e alunos participantes no projeto
Diretoria de Ensino Região de Campinas Leste – 09 escolas da rede	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e alunos participantes no projeto
Prefeitura Municipal de Campinas/Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas/Coordenadoria de Políticas Públicas para Juventude	Apoio Técnico	- Atividades de multiplicação junto ao Programa Juventude Conectada; - Uso do espaço da Coordenadoria para realização de encontros formativos
Prefeitura Municipal de Campinas/Secretaria de Saúde/Área de Saúde da Criança e do Adolescente e Área de Saúde da Mulher	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais participantes no projeto
Distritos de Saúde de Campinas – Norte/Sul/Sudoeste/Leste/Noroeste/Sudeste	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais participantes no projeto
Escola Padre Antônio Mobili	Apoio Técnico	- Acolhimento dos adolescentes na oferta das oficinas de multiplicação; - Realização de atividades coletivas no território

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E ACESSORIA POPULAR**

Órgão de Utilidade Pública Municipal - Lei nº 6.003 de 4/11/1988

Órgão de Utilidade Pública Federal - Portaria 3.581 de 3/12/2004

Entidade associada à ABONG

Instituto Anelo	Apoio Institucional	- Cessão de uso do estúdio de gravação - Cessão de uso do espaço - Apoio na oficina de formação
Centro de Saúde Campina Grande	Apoio Técnico	- Divulgação do projeto; - Realização de atividades coletivas no território
SETA	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e educandos participantes no projeto
COMEC	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e educandos participantes no projeto
CRAMI	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e educandos participantes no projeto
CPTI	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e educandos participantes no projeto
Ação Forte	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e educandos participantes no projeto
CEPROMM	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e educandos participantes no projeto
Instituto Padre Haroldo	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais e educandos participantes no projeto



Centro Comunitário do Jardim Santa Lúcia	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais educandos participantes projeto	dos e no
Casa da Criança Vovô Nestor	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais educandos participantes projeto	dos e no
CEAK - Alan Kardec	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais educandos participantes projeto	dos e no
Associação de Educação do Homem de Amanhã (Guardinha)	Apoio Técnico	- Indicação dos profissionais educandos participantes projeto	dos e no

B. FONTE DOS RECURSOS FINANCEIROS PARA OS PROJETOS

Atividades	Fonte dos Recursos	Valor (R\$)
1. Elaboração, planejamento e execução do Projeto Juventudes em Rede pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos	Fundação FEAC	R\$502.469,50 (desde dez/2023)
2. Elaboração, planejamento e execução do Projeto Rádio Jovens Vozes, iniciado em março de 2024	Próprios	R\$73.898,50 (2024)



C. RECURSOS HUMANOS

NOME DO PROFISSIONAL	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO NO SERVIÇO	CH (semanal)/ Forma Contratação
Roberta Lopes Medeiros	Psicóloga	Representante Institucional	40h/MEI
Celso Gualter Carvalho	Téc. em Contabilidade	Analista Financeiro Institucional	06h/MEI
Vera Lúcia de Medeiros	Ens. Médio	Apoio Institucional	20h/Voluntário
Antônio Rizk	Ens. Médio	Apoio Institucional	20h/Voluntário
Maria Aparecida de Oliveira	Ens. Fund.	Limpeza	06h (Voluntária)
Mariana Martinho Saes	Psicóloga	Coordenadora de Projetos	17,5h (Prestadora de Serviço)
Ricardo Castro e Silva	Psicólogo	Consultor Técnico	12,5h (Prestadora de Serviço)
Juliana dos Santos Corbett	Psicóloga	Educadora Social	05h (Prestadora de Serviço)
Luana Norberto Baptista	Fisioterapeuta	Educadora Social	03h/MEI
Márcio Henrique de Oliveira Cristino	Prof. da Informação	Educador Social	03h/MEI
Pilar Carvalho Guimarães	Pedagoga	Educadora Social	03h/MEI
Márcio Souza Lima	Designer	Educador Social	03h/MEI
Daiane Silva Begalli	Adm. de Empresas	Analista Financeiro Projetos	03h (Prestadora de Serviço)
Andrea Alves Nascimento Castellano	Jornalista	Assessor de Comunicação	05h (Prestadora de Serviço)
Simone Rita Zanelatto	Cientista Social	Coordenadora de Projetos	10h/MEI
Larissa Ansanelo	Pedagoga	Educadora Social	08h/MEI

D. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

D.1. PROGRAMA DE PREVENÇÃO, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

D.1.1 – PROJETO RÁDIO JOVENS VOZES

a) **Responsável técnico:** Simone Rita Zanelato (cientista social)

b) **Público alvo:**

Atendimento direto: 32 adolescentes de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, residentes nos bairros Residencial Campina Grande e Residencial São Luís, Campinas/SP.



Atendimento indireto: 200 adolescentes, por meio das atividades de multiplicação.

c) Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver percepção crítica do contexto sociocultural e econômico, fundamentados em direitos e nos princípios da educomunicação, da população adolescente e periférica do município de Campinas.

Objetivos Específicos:

- 1) Promover formação em comunicação e tecnologia digital para a concretização de uma rádio web dirigida por adolescentes e jovens;
- 2) Formar adolescentes e jovens para exercerem papel protagônico em seu território, focando em direitos humanos, sociais e econômicos, baseados na percepção e análise da realidade local;
- 3) Despertar e identificar habilidades que contribuam para o interesse em capacitação profissional;
- 4) Possibilitar a identificação de perfil empreendedor nos jovens com habilidades nas áreas das oficinas formativas e tópicos correlacionados;
- 5) Fortalecer a articulação comunitária dos serviços e equipamentos locais, proporcionando aos jovens apropriarem-se dos espaços institucionais do território.

d) Metodologia: Com referências da educação popular e considerando o conceito da educomunicação, o projeto propôs a intervenção a partir da educação para a mídia; uso das mídias na educação; produção de conteúdos educativos; gestão democrática das mídias, estimulando a expressão da criatividade, a sociabilização e posicionamentos ideológicos favoráveis à transformação do território em que os adolescentes vivem.

Os participantes foram organizados em grupo e receberam formação técnica de duas horas semanais, duas vezes por semana, no contra turno escolar, a fim de favorecer e estimular a participação social, bem como a apropriação de novos conteúdos por meio de metodologias ativas e do uso crítico e criativo das tecnologias da informação e comunicação, culminando na criação de programas de rádio voltados para o fortalecimento da população do território sob a perspectiva dos direitos humanos e sociais.

Com grande capacidade de alcance e projeção, a rádio web possui alta possibilidade de adesão do público alvo e garantia de sustentabilidade, pois o



território tem baixa oferta de equipamentos sociais e culturais e a produção dos programas não tem custo alto.

A rádio web é entendida como o meio que permitirá o desenvolvimento dos participantes enquanto protagonistas e lideranças juvenis, contribuindo com o desenvolvimento pessoal, engajamento social e articulação territorial. Os programas da rádio serão o instrumento, o meio facilitador dialógico, criativo e contemporâneo na busca pela formação cidadã, pelo desenvolvimento do senso comunitário, a multiplicação de informações, o envolvimento da/com a comunidade e o lugar protagônico dos participantes.

Para a definição dos temas a serem abordados, utilizaremos das metodologias ativas que perpassam por técnicas grupais sugestivas, participativas e inclusivas que garantam o envolvimento efetivo dos adolescentes no processo de escolha, por interesse e relevância dos principais assuntos discutidos pelo grupo.

d.1 - Estratégias Metodológicas:

d.1.1 - Atividades diretas

A) Oficinas, organizadas em 3 módulos:

Módulo 1: Direitos e Cidadania, que contempla temas de relevância, interesse social e cultural dos participantes como direitos sociais, educação, inclusão e justiça social, mercado de trabalho, cultura de paz e adolescências.

Módulo 2: Tecnologia e Educomunicação, com quatro modalidades formativas - Entendo, informo e comunico (letramento digital, mídias sociais e mídias digitais, inteligência artificial); Jornalismo; Técnicas de Som e Radialismo

Modulo 3: Multiplicação e Liderança, com oficinas que têm por objetivo ampliar a visão cidadã, o pertencimento e o empoderamento dos participantes diante da realidade social e cultural do seu território de vida.

Os adolescentes receberão formação de educação entre pares, protagonismo e liderança. Em cada mês desse módulo, os adolescentes realizarão 2 atividades de multiplicação para outros 200 adolescentes que frequentam a escola do território.

B) Planejamento, elaboração e divulgação dos programas de rádio web: as oficinas de planejamento tem como objetivo organizar a forma como os programas de rádio se darão, sua estrutura, as atividades necessárias para a realização dos programas, suas formas de divulgação, os prazos e responsáveis. Já os programas de rádio web perpassarão pela organização e construção dos materiais necessários para a realização dos programas de rádio,

como textos, músicas, articulação comunitária para participações de pessoas de fora do projeto, roteiro de entrevista, etc.

A divulgação dos programas de rádio web refere-se à elaboração dos materiais de divulgação tanto digitais quanto físicos como *post* para rede social e blog, além de panfletos e adesivos com informações sobre o projeto e a rádio.

- Lançamento de programas de rádio web

Execução (transmissão) do programa de rádio web. O tema e o formato a ser tratado em cada programa será resultado de todo o processo formativo dos participantes.

C) Festival/Evento Cultural: tem como proposta ampliar o repertório cultural dos adolescentes participantes do projeto e o público participante do festival ou evento e utilizar desses espaços para socialização do aprendizado. Serão realizados 3 festivais ou eventos culturais no território para socialização do aprendizado e ampliação de repertório.

d.1.2 - Atividades Complementares

D) Roda de conversa: a roda de conversa é uma estratégia utilizada no início de cada atividade, com o objetivo de favorecer a vinculação entre os participantes e os educadores, identificação de tópicos contemporâneos a serem discutidos no projeto e a aproximação da equipe do projeto com a realidade dos adolescentes e da comunidade em que estão inseridos. Também contribui para que os adolescentes exercitem a fala no coletivo, o respeito ao ouvir o outro, a empatia e a imaginação criativa.

E) Lanche: será ofertado ao final de cada atividade. Para além do complemento nutricional, visa proporcionar momentos de descontração e interação entre os participantes e educadores.

F) Acolhimento individual: busca o acolhimento das demandas dos adolescentes e suas famílias, bem como orientação de fluxo para acesso a benefícios e equipamentos das políticas públicas. Sempre que possível, o encaminhamento será feito para a política pública que atende à demanda identificada.

G) Encontro de famílias: reunião com os responsáveis dos adolescentes participantes. Serão realizados 3 encontros, sendo um ao início do projeto, para

apresentação do mesmo; um segundo, para monitoramento do projeto e o último, ao final, para apresentação dos resultados.

H) Divulgação das ações do projeto para os equipamentos do território e realização de ações coletivas: articulação com os serviços públicos e privados do território (Conselho Tutelar Noroeste, CRAS São Luís, Escola Móbili, CEI Else Feijó Gomes, Centro de Saúde Campina Grande e Organizações da Sociedade Civil) para divulgação do projeto e efetivação de parcerias, na perspectiva de realização de atividades conjuntas.

I) Participação nas reuniões ordinárias do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente: participação do educador de referência e 1 representante dos adolescentes nas reuniões ordinárias do CMDCA, no intuito de apresentar aos adolescentes os principais espaços de reflexão e intervenção da política de infância e juventude.

e) Resultados:

1. Participação de 32 adolescentes no projeto (a meta eram 20!), com taxa de desistência inferior a 10% durante todo o período de execução;
2. Presença média de 21 adolescentes em cada oficina realizada;
3. Mais de 70% dos participantes forneceram feedback positivo sobre a relevância dos temas abordados;
4. Participação ativa de, no mínimo, 50% dos adolescentes em cada encontro técnico-formativo;
5. Ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre tecnologias de mídia;
6. Criação e manutenção de páginas digitais e redes sociais ativas;
7. Aprimoramento das habilidades dos adolescentes na gestão e alimentação de redes sociais;
8. Capacitação em software básico certificada para 9 adolescentes;
9. Feedbacks recorrentes indicando maior conscientização sobre direitos e deveres entre os adolescentes;
10. Identificação por parte dos adolescentes participantes de, pelo menos, três direitos fundamentais aprendidos durante as oficinas de direitos e cidadania;
11. Adolescentes apresentaram de forma espontânea iniciativas ou ideias relacionadas a práticas cidadãs;
12. Jovens apropriados de práticas de preventivas contra a proliferação da dengue e outras doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*;

13. Superação de barreiras como timidez, com maior expressividade e participação em debates;
14. Mais de 50% dos adolescentes com maior engajamento em suas escolas e outros espaços cotidianos, evidenciado por depoimentos de familiares, gestores escolares e rodas de conversa;
15. Progresso significativo (principalmente dos adolescentes mais ativos), na convivência interpessoal e nas habilidades técnicas, incluindo gravação e edição de vídeo, postagem em redes sociais e uso de ferramentas de software;
16. Pelo menos 70% dos adolescentes manifestaram interesse em cursos ou formações adicionais;
17. Planejamento, gravação e transmissão de quatro programas de rádio web pelos adolescentes, com apoio técnico da equipe;
18. Atendimento de aproximadamente 120 alunos em quatro atividades multiplicadoras realizadas na Escola Estadual Padre Antônio Mobili;
19. Promoção da integração e fortalecimento do vínculo comunitário por meio do Festival Cultural, realizado no território, com média de 90 participantes de faixas etárias diversificadas;
20. Participação efetiva em quatro reuniões ordinárias do CMDCA realizadas no segundo semestre de 2024;
21. Estabelecimento de parceria com a Comissão de Relações Étnico-Raciais do CMDCA e a Faculdade de Jornalismo da PUCC Campinas.

D.1.2 – PROJETO JUVENTUDES EM REDE PELOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

a) Responsável técnico: Mariana Martinho Saes (psicóloga)

b) Público alvo: O projeto tem como público alvo 60 jovens de 15 a 24 anos, residentes nos territórios de vulnerabilidade social de Campinas, matriculados na Rede Estadual do Ensino Médio e/ou vinculados aos CREAS, CRAS/SCFV ou à rede de OSC da Assistência Social ou de outras organizações/movimentos que atuam com juventudes nos territórios trabalhados. Estima-se que, indiretamente, sejam beneficiados, com informação qualificada, 1.250 jovens. Também participarão das ações do projeto 100 profissionais das áreas da Saúde, Educação e Assistência Social, trabalhadores das instituições onde estudam/participam os jovens.

c) Período de realização: Dezembro de 2023 a Maio de 2025



d) Objetivos:

Objetivo geral: Realizar percursos formativos sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos para jovens de 15 a 24 anos e profissionais das áreas da Educação, Saúde e Assistência Social, trabalhadores de equipamentos públicos e organizações sociais da cidade de Campinas.

Objetivos específicos:

1. Trabalhar com jovens, motivando-os/as a conhecer, compreender melhor e atuar com seus pares com os temas relacionados aos direitos sexuais e reprodutivos (DSR), saúde sexual e reprodutiva e diversidade de gênero, criando e apropriando-se de estratégias de reflexão, produção e expressão dos pensamentos e sentimentos, tornando-se potenciais multiplicadores dos DSR;
2. Assegurar aos jovens um espaço de escuta, acolhimento, respeito e ações que possam contribuir com um maior empoderamento para o cuidado de si, prevenção de comportamentos de risco, combate a preconceitos e bullying e promoção da cultura de paz nas suas múltiplas relações sociais e afetivas e nos seus espaços de convivência;
3. Facilitar a construção, implantação e avaliação de um fluxo de encaminhamento de jovens de diversos serviços presentes no território para os Centros de Saúde (Cartão Verde);
4. Fortalecer a parceria da Saúde com os demais serviços, diminuindo as barreiras de chegada ao acolhimento e acompanhamentos necessários diante das demandas de saúde dos jovens, no campo dos direitos sexuais e reprodutivos.

e) Metodologia:

O Projeto está organizado em 3 ciclos de 6 meses cada e é composto por 8 estratégias principais:

- 1) Articulação com parceiros estratégicos: as escolas serão o "carro-chefe", pois a partir delas serão identificados os territórios a serem trabalhados, com base no critério de alta vulnerabilidade na vida dos jovens. Para tanto, será feita a articulação com as Diretorias Regionais de Ensino Leste e Oeste, da rede Estadual de Educação de Campinas, que indicarão 22 escolas (10 da Leste e 12 da Oeste). Em seguida, será feita a articulação com a rede de Assistência Social para definir as 18 unidades, entre os serviços de CRAS, CREAS, SCFV e OSC, assim como com a rede de Saúde, para a indicação de 10 Centros de Saúde.



Estas redes indicarão os jovens e profissionais que participarão das formações e atuarão diretamente no Projeto. Para os jovens, tal indicação seguirá critérios de diversidade de gênero, raça/etnia, orientação sexual e interesse em trabalhar com o tema dos DSR. Já os profissionais indicados deverão manifestar interesse em desenvolver atividades sobre saúde sexual e reprodutiva em suas unidades educacionais, de Saúde e Assistência Social. As unidades assinarão um Termo de Colaboração em que será apresentada a sua contrapartida para participar do Projeto, assegurando a liberação dos profissionais para a formação e o interesse em desenvolver ações educativas em DSR.

2) Diagnóstico para linha de base: os instrumentais do Programa Juventudes referentes à implementação da EIS e da Atenção à Saúde Integral de Adolescentes e Jovens serão revisados e adaptados, caso necessário. Serão aplicados nas instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras locais do projeto, sendo os dados obtidos posteriormente analisados, consolidados e divulgados para os parceiros.

3) Formação de jovens: serão formados 60 jovens em duas turmas, através de encontros mensais de 4h, ao longo de 8 meses. Além dessa carga horária, haverá um encontro inicial de 4h com todos os participantes, incluindo os profissionais, onde serão apresentados os objetivos do Projeto e uma interação inicial entre os diferentes atores. Após a formação de 8 meses, haverá um Encontro de Encerramento, de 8h, novamente com todos, para apresentação dos resultados e produções.

4) Acompanhamento da produção e atuação dos jovens: a partir do 7º mês, 30 jovens participantes das formações serão selecionados, segundo seu interesse, para participar também de reuniões mensais, onde desenvolverão um plano de ação e produzirão materiais educativos para as intervenções em seus territórios, bem como para alimentar o perfil do projeto nas redes sociais. O acompanhamento oferecerá os recursos necessários, estimulando-os a formar um coletivo para atuar na pauta dos DSR na região de Campinas (Coletivo Jovem).

5) Formação de profissionais: serão formados 100 profissionais da Saúde, da Educação e da Assistência Social (OSC). Os profissionais participarão de encontros mensais de 4h ao longo de 8 meses. Os profissionais estarão



presentes no encontro inicial de 4h, bem como no Encontro de Encerramento, de 8h.

6) Acompanhamento das formações dos profissionais: As escolas, CS e OSC envolvidos serão acompanhados à distância, entre o 7º e o 14º meses do projeto. Também será realizada uma visita a cada um desses serviços, ao longo do processo. Tais informações serão sistematizadas e validadas entre a equipe técnica, a fim de identificar desafios e fornecer o apoio necessário a cada realidade, buscando assegurar a efetividade das ações.

7) Elaboração de um fluxo de encaminhamento de jovens aos Centros de Saúde (Cartão Verde): Durante a formação, os jovens e os profissionais serão instigados a elaborar um fluxo de encaminhamento, acolhimento e atendimento de jovens em situação de emergência nos Centros de Saúde.

Tais emergências serão determinadas em cada território, podendo incluir gravidez, violência doméstica, relação sexual sem proteção e com possibilidade de infecção, sofrimento psíquico, tentativa de suicídio, automutilação, entre outras. O Cartão Verde pretende diminuir as barreiras encontradas pelos jovens nos serviços. A implementação desse fluxo será discutida com os departamentos das áreas responsáveis pela atenção a adolescentes e jovens na SMS, articulada com as escolas e serviços da Assistência parceiros do Projeto e, havendo necessidade, será apresentado ao CMDCA, CMS e CMJ, a fim de assegurar sua implementação e continuidade.

8) Avaliação final do Projeto: Os instrumentos para diagnóstico serão reaplicados entre o 15º ao 17º mês nas instituições de ensino, saúde e assistência social participantes do Projeto, sendo os dados analisados, comparados com os resultados da linha de base, consolidados e divulgados entre os parceiros.

f) Resultados:

1. 22 escolas estaduais participam do Projeto;
2. 13 organizações da sociedade civil que executam Serviços da Assistência Social participam do Projeto;
3. 60 horas de formação na temática de direitos sexuais e reprodutivos realizadas para 66 adolescentes e 117 profissionais da Saúde, Educação e Assistência Social;



4. Criação e implantação do Cartão Verde como projeto piloto para o atendimento de adolescentes na temática dos direitos sexuais e reprodutivos (DSR), nos Centros de Saúde participantes do Projeto;
5. Fortalecimento das ações intersetoriais entre Educação e Saúde, para o atendimento de adolescentes na área dos DSR;
6. 20 adolescentes compõe o Coletivo Jovem, para fortalecer as ações de multiplicação em DSR nas escolas e territórios de residência dos adolescentes;
7. Elaboração e criação de um lambe-lambe sobre DSR, que está exposto na Estação Cultura de Campinas;
8. 7 encontros do Coletivo Jovem realizados;
9. 2 encontros de 8h de formação, com a presença de todos os participantes do Projeto, para aprofundamento dos temas relacionados ao Projeto e fortalecimento das ações conjuntas;
10. 50 ações de multiplicação realizadas nas escolas participantes do Projeto, atingindo 1.000 adolescentes de forma indireta;
11. 28 unidades básicas de Saúde participam do Projeto.

E. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: O processo de monitoramento e avaliação é concebido como sendo de caráter permanente e deve permear toda a execução do trabalho. Foi feito através de instrumentais de pré e pós teste e questionários elaborados em conjunto com o público envolvido, a partir de necessidades específicas para a avaliação de cada projeto.


Jorge Luiz de Oliveira – Presidente